

RUA CORONEL FRANCISCO DE ANDRADE COUTINHO

Decreto nº 24 de 29-01-1942

Formada pela rua sem denominação da Nova Campinas

Início na Praça "Sir" Winston Churchill

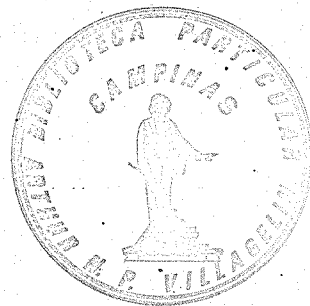
Término na avenida Dr. Moraes Salles

Nova Campinas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lafayette Alvaro Souza Camargo.

CORONEL FRANCISCO DE ANDRADE COUTINHO

Francisco de Andrade Coutinho nasceu em Campinas em 28-outubro-1858 e faleceu na cidade de São Paulo em 29-maio-1934. Era filho de Luis de Abreu Pereira Coutinho e Francisca Carolina de Andrade. Conforme trabalho realizado pelo Dr. Celso da Silveira Rezende, o Coronel Francisco de Andrade Coutinho "foi um dos pioneiros do aproveitamento agrícola do lixo como adubo dos cafeeiros. Como comissário e exportador de café, foi quem primeiramente teve a idéia de fazer a introdução da rubiácea brasileira na Espanha. Em consequência da guerra com os Estados Unidos, havia a Espanha perdido suas colônias do ultramar, o que levou o Coronel Coutinho a julgar oportuno exportar o nosso café àquele país ibérico. Para a Espanha foi mandado o sr. Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva, com o propósito de colocar o nosso café na quele país, mas que devido uma série de circunstâncias não pode concretizar, fato mais tarde realizado pelo Dr. Antonio de Castro Prado. Na vida pública, desempenhou o Coronel Coutinho as funções de conselheiro, vereador e intendente municipal de Campinas. Fez parte o Coronel Coutinho do 2º e do 3º Conselho Municipal, post República, bem assim, da primeira Câmara Municipal da República, que foi a da 49a. legislatura. Substituindo, interinamente, o intendente das finanças, o Coronel Coutinho ocupou, quase por todo o tempo, esse cargo, quando teve a oportunidade de promulgar importantes atos da administração municipal.



## DECRETO N. 24, de 1942

Dando a denominação de "Coronel Francisco de Andrade Coutinho",  
uma via pública

O Prefeito Municipal de Campinas, usando de suas atribuições, de conformidade com o disposto no art. 5.º do decreto-lei federal n. 1202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA :

Art. 1.º — Fica doravante, denominada rua Coronel Francisco de Andrade Coutinho, o trecho da via pública, situada à Vila Nova Campinas, que liga a rua Coronel Quirino à rua Morais Sales, nas proximidades do córrego Proença.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 29 de janeiro de 1942.

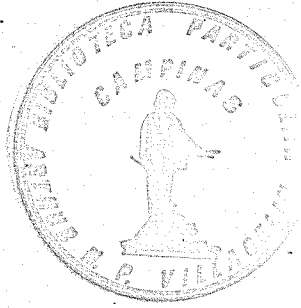
*Lafayette Alvaro S. Camargo*

Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 29 de janeiro de 1942.

O Diretor,

*Admar Maia*



Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas.

Faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte

### Resolução n. 287

(*Approva escriptura de compra de predio*)

Art. 1.º—Fica approvada a escriptura publica lavrada pelo segundo tabellião da cidade de S. Paulo, em 9 de Junho do corrente anno de 1908, pela qual o Coronel Francisco de Andrade Coutinho e sua mulher D. Alzira Ferreira Coutinho venderam á Camara Municipal desta cidade de Campinas, o predio n. 100 da Rua Regente Feijó, esquina da Rua Ferreira Penteado, pela quantia de cincoenta contos de réis (50:000\$000), sendo 25:000\$000 (vinte e cinco contos de réis), pagos á vista e os restantes vinte e cinco contos de réis em uma letra da terra a praso de nove mezes.

Art. 2.º—Revógam-se as disposições em contrario. Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta resolução competir, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

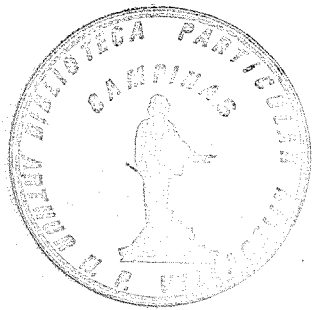
Campinas, 28 de Novembro de 1908.

OROSIMBO MAIA.

Publicada na Secretaria, aos 28 de Novembro de 1908.

O Secretario,  
LEOPOLDO AMARAL.

(Extraído da página 49 do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos" da Câmara Municipal de Campinas, no ano de 1908)



## FRANCISCO DE ANDRADE COUTINHO, CORONEL — rua

Começa na rua Maria Monteiro e termina na rua Dr. Moraes Sales, no CÂMBUI.

A denominação foi dada pelo Decreto n.º 24, de 1.º de Janeiro de 1942.

### DADOS BIOGRÁFICOS:

O Coronel Francisco de Andrade Coutinho nasceu em Campinas em 28 de outubro de 1858, e faleceu na cidade de São Paulo em 29 de maio de 1934. Era filho de Luis de Abreu Pereira Coutinho e de dona Francisca Carolina de Andrade.

Segundo trabalho realizado pelo Dr. Celso da Silveira Rezende, o Coronel Francisco Coutinho "foi um dos pioneiros do aproveitamento agrícola do lixo com adubo dos cafeeiros. Como Comissário e exportador de café foi quem primeiramente teve a idéia de fazer a introdução do café brasileiro na Espanha. Havia esta nação, em consequência da guerra com os Estados Unidos, perdido as suas colônias do ultra-mar, e o Cel. Coutinho achou azada a oportunidade, para fazer a exportação do nosso café para ela. Com esse fito mandou para a Espanha o nosso distinto conterrâneo e seu amigo de mocidade, Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva. Este, infelizmente, por qualquer motivo (ou, mesmo, por ter adoecido, na Espanha), não pôde levar adiante os planos de colocação do nosso café.

Mas, a idéia, do Cel. Coutinho, em si mesma não era má, nem inviável. Tanto que pouco depois um outro campinense ilustre, o Dr. Antonio de Castro Prado, associando-se ao sr. André Fernandez, subdito espanhol — e que já era seu conhecido e amigo, em Valinhos, — fez com que este abrisse uma casa importadora de café, em Vigo (Galle Príncipe — São Paulo — Campinas), e ambos, viram coroada do mais pleno sucesso a exportação de café para a Espanha.

Na vida pública do município, desempenhou aqui o Cel. Coutinho os cargos de conselheiro, vereador e intendentes municipais de Campinas. O primeiro Conselho, instituído, — após a proclamação da República, — em virtude do decreto estadual, de 21 de janeiro de 1890, dirigiu os destinos municipais de Campinas, desde 23, daquele mês, até 13 de abril do mesmo ano.

A 18 de abril de 1890, — em consequência da renúncia coletiva do primeiro Conselho, — tomou posse o segundo, nomeado pelo Governador do Estado, Dr. Americo Brasileiro de Almeida Melo, e o qual

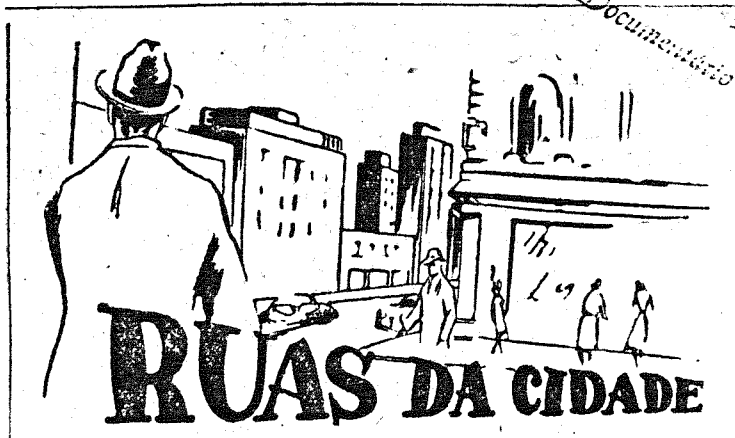
era constituído pelos seguintes membros: Manoel Francisco Mendes, presidente; Ité, Francisco José de Abreu, Dr. Germano Melchert, Luiz Gomes Pinto, Carlos Kysel, Cristiano Volkart, Dr. Francisco de Paula Cunha, José Teodoro de Oliveira Andrade e Paulino Muniz, conselheiros Intendentes. Muitas vagas deram-se nesse corpo efetivo de conselheiros, tendo sido elas preenchidas pelos cidadãos: Francisco de Andrade Coutinho, Oscar Leite de Barros, Dr. Tomás Alves Filho, João Manoel de Almeida Barbosa, Francisco Perpetuo Saraiva, Dr. Luis de Souza Aranha, Dr. Angelo Simões, Dr. Germano Melchert (novamente), José Gonçalves Pinheiro e João Florentino Meira de Vasconcelos.

Com a deposição do Dr. Americo Brasileiro, em 19 de dezembro de 1891, foi empossado o terceiro conselho, do qual fez parte o Cel. Francisco Coutinho. Trabalhou esse conselho até 29 de setembro de 1892, quando foi empossada a primeira Câmara Municipal da República por força da Lei Orgânica Municipal, n.º 16, de 13 de novembro de 1891 a qual criou 12 vereadores, para a Câmara de Campinas, com mandato de 3 anos. Ainda para essa Câmara, que foi a da 49.ª legislatura, — foi eleito vereador o Cel. Francisco Coutinho.

Substituído, interinamente, o Intendente de finanças, ocupou esse cargo, quasi por todo o tempo, o Cel. Francisco Coutinho. Nessa qualidade, de Intendente financeiro interino, teve ele oportunidade de promulgar atos importantes de administração municipal, como sejam: a transferência à Cia. Mogiana, mediante venda ou permuta, de 15.395 m<sup>2</sup>. de terrenos municipais; créditos, para serviços de calçamentos, nas ruas Andrade Neves, Campos Sales e Sebastião de Sousa, e para concertos no próprio municipal do Largo do Rosário; crédito para pagamento do Zelador do "Culto à Cinéclia"; crédito para pagamento ao Secretário da Intendência; orçamento e crédito para calçamento da rua Dr. Quirino; orçamento geral do município, para o exercício financeiro de 1894; regulamento da Lei n.º 24, sobre serviço de remoção de lixo, etc".

TINHA 1485-0

B. P. M. "Prof. F. M. Zink"  
Documentário  
Campinas



**FRANCISCO DE ANDRADE COUTINHO, CORONEL — rua**

Começa na rua Maria Monteiro e termina na rua Dr. Moraes Sales, no CÂMBUI.

A denominação foi dada pelo Decreto n.º 24, de 1.º de Janeiro de 1942.

**DADOS BIOGRÁFICOS:**

O Coronel Francisco de Andrade Coutinho nasceu em Campinas em 28 de outubro de 1858, e faleceu na cidade de São Paulo em 29 de maio de 1934. Era filho de Luis de Abreu Pereira Coutinho e de dona Francisca Carolina de Andrade.

Segundo trabalho realizado pelo Dr. Celso da Silveira Rezende, o Coronel Francisco Coutinho "foi um dos pioneiros do aproveitamento agrícola do lixo com adubo dos cafeeiros. Como Comissário e exportador de café foi quem primeiramente teve a idéia de fazer a introdução do café brasileiro na Espanha. Havia esta nação, em consequência da guerra com os Estados Unidos, perdido as suas colônias do ultra-mar, e o Cel. Coutinho achou azada a oportunidade, para fazer a exportação do nosso café para ela. Com esse fito mandou para a Espanha o nosso distinto conterrâneo e seu amigo de mocidade, Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva. Este, infelizmente, por qualquer motivo (ou, mesmo, por ter adoecido, na Espanha), não pôde levar adiante os planos de colocação do nosso café.

Mas, a idéia do Cel. Coutinho, em si mesma, não era má, nem inviável. Tante que pouco depois um outro campinense ilustre, o Dr. Antonio de Castro Prado, associando-se ao sr. André Fernandez, subdito espanhol — e que já era seu conhecido e amigo, em Valinhos, — fez com que este abrisse uma casa importadora de café, em Vigo (Galle Príncipe — São Paulo — Campinas), e ambos, viram coronéis do mais pleno sucesso a exportação de café para a Espanha.

Na vida pública do município, desempenhou aqui o Cel. Coutinho os cargos de conselheiro, vereador e intendentes municipais de Campinas. O primeiro Conselho, instituído, — após a proclamação da República, — em virtude do decreto estadual, de 21 de janeiro de 1890, dirigiu os destinos municipais de Campinas, desde 23, daquele mês, até 13 de abril do mesmo ano.

A 18 de abril de 1890, — em consequência da renúncia coletiva do primeiro Conselho, — tomou posse o segundo, nomeado pelo Governador do Estado, Dr. Americo Brasileiro de Almeida Melo, e o qual

era constituído pelos seguintes membros: Manoel Francisco Mendes, presidente, Tte. Francisco José de Abreu, Dr. Germano Melchert, Luiz Gomes Pinto, Carlos Kaysel, Cristiano Volkart, Dr. Francisco de Paula Cunha, José Teodoro de Oliveira Andrade e Paulino Muniz, conselheiros intendentés. Muitas vagas deram-se nesse corpo efetivo de conselheiros, tendo sido elas preenchidas pelos cidadãos: Francisco de Andrade Coutinho, Oscar Leite de Barros, Dr. Tomás Alves Filho, Joac Manoel de Almeida Barbosa Francisco Perpetuo Saraiva, Dr. Luis de Souza Aranha, Dr. Angelo Simões, Dr. Germano Melchert (novamente), José Gonçalves Pinheiro e João Florentino Meira de Vasconcelos.

Com a deposição do Dr. Americo Brasileiro, em 19 de dezembro de 1891, foi empossado o terceiro conselho, do qual fez parte o Cel. Francisco Coutinho. Trabalhou esse conselho até 29 de setembro de 1892, quando foi empossada a primeira Câmara Municipal da República, por força da Lei Orgânica Municipal, n.º 16, de 13 de novembro de 1891 a qual criou 12 vereadores para a Câmara de Campinas, com mandato de 3 anos. Ainda para essa Câmara, que foi a da 49.ª legislatura, — foi eleito vereador o Cel. Francisco Coutinho.

Substituído, interinamente, o intendente de finanças, ocupou esse cargo, quasi por todo o tempo, o Cel. Francisco Coutinho. Nessa qualidade, de intendente financeiro interino, teve ele oportunidade de promulgar atos importantes de administração municipal, como sejam: a transferência à Cia. Mogiana, mediante venda ou permuta, de 15.395 m2. de terrenos municipais; créditos, para serviços de calçamentos, nas ruas Andrade Neves, Campos Sales e Sebastião de Sousa, e para concertos no próprio municipal do Largo do Rosário; crédito para pagamento do Zelador do "Culto à Cinézia"; crédito para pagamento ao Secretário da Intendência; orçamento e crédito para calçamento da rua Dr. Quirino; orçamento geral do município, para o exercício financeiro de 1894; regulamento da Lei n.º 24, sobre serviço de remoção de lixo etc".